

DESENVOLVAM INTENSA DEVOÇÃO

Data: 03/09/99 – Ocasião: Krishna Janmashtami - Dia de Krishna - Local: Prasanthi Nilayam

Onde as seis qualidades nobres do entusiasmo, determinação, coragem, inteligência, energia e valor são evidentes, a proteção e a graça de Deus prevalecem.

(Verso em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

O Senhor Krishna disse que a ação é a responsável tanto pelo nascimento quanto pela morte do homem. O homem está limitado pela ação em sua vida diária. Do nascimento à morte, o homem usa seu tempo executando uma atividade ou outra. O caminho da ação é muito estimado por Deus. De fato, Ele é a verdadeira personificação da ação e está presente em toda atividade.

A Ação e Suas Conseqüências

“A ação é a responsável pelo nascimento, manutenção e morte de cada ser neste mundo. A ação é Deus para todos os seres. É a causa tanto do prazer quanto da dor”

(Poema em Télugo)

Enquanto a ação é responsável pelo prazer, dor, nascimento, morte, etc; o tempo também é muito essencial para cada ação. Sem estes dois, o homem não pode viver nem mesmo por um momento. Todavia, a ação é a causa de tudo. Qual a razão para o Rei Harischandra se tornar o guardião do cemitério, para a separação do Rei Nala e de sua esposa Damayanthi e para a prisão e sofrimento do Santo Ramadas? Foi simplesmente a ação. Assim como é a ação, são as conseqüências. As duas são inseparáveis e inter-relacionadas. O tempo atua como uma ligação entre estes dois. Um dia é uma unidade de tempo. Sete dias formam uma semana, quinze dias uma quinzena, trinta dias um mês e doze meses, um ano. O tempo, além disto, é dividido em três períodos: passado, presente e futuro. Variadas atividades acontecem nestes três períodos de tempo. O que é o tempo? O que é o espaço? Eis duas flores. A distância entre estas duas flores é o espaço. Elas eram botões ontem, hoje desabrocharam e murcharão amanhã. Um botão não pode se tornar uma flor instantaneamente e a flor não murcha imediatamente. A mudança acontece gradualmente. A principal causa para esta mudança é o tempo. Vocês todos sabem que o ponteiro dos segundos de um relógio gira constantemente produzindo o som: tic-tac. Vocês poderiam querer saber se ele descansa. Sim, ele descansa. O momento entre os dois tiques consecutivos é o seu período de descanso.

O mundo é uma combinação do tempo, da ação e da causa. Cada ação tem uma reação. Quando seu dedo é cortado com uma faca, o sangue escorre imediatamente. Aqui a reação é instantânea. Não há um intervalo de tempo. Por outro lado, o alimento que ingerimos leva ao menos duas horas para ser digerido. Pensem no caso de uma semente. Uma semente plantada hoje leva 3 ou 4 dias para nascer. Aqui o tempo de espera entre a ação e a reação é ligeiramente maior quando comparado ao exemplo anterior. No outro extremo, temos o caso de um arbusto que leva anos para tornar-se uma árvore adulta e produzir frutos. Assim, o intervalo de tempo entre a ação e a reação pode variar dependendo da natureza da ação. Mas saibam que, certamente, ninguém pode escapar das conseqüências de suas ações. É impossível dizer quando, como e aonde alguém enfrentará as conseqüências de suas ações. Neste caso, por que se deveria orar, meditar, contemplar a Deus ou engajar-se em boas ações quando se está, de qualquer forma, impelido a se deparar com as conseqüências das próprias ações. Vocês podem não ser capazes de ver a transformação que ocorre dentro de vocês pelas suas boas ações e oração. Vocês podem nem mesmo ser capazes de visualizá-la com suas mentes. Ainda assim, é certo que esta transformação em vocês atrai a graça de Deus. Os benefícios advindos da oração e das boas ações podem não ser visíveis a olho nu. Mesmo assim, eles são aumentados na forma da graça de Deus. Tomem o exemplo de uma caixa de comprimidos. Vocês podem ter a data de validade marcada no rótulo como sendo 1994. Também podem encontrar a caixa e o conteúdo intactos mesmo no ano de 1999, mas isto não significa que os comprimidos serão eficazes se usados hoje. Os comprimidos podem estar lá, mas perderam sua eficácia depois da data de validade. Analogamente, as conseqüências das próprias ações são inevitáveis, sejam boas ou más, mas a Divina

Graça anulará os seus efeitos.

Certa vez, o demônio Dundubhi desafiou o Rei Vali para um duelo. Vali matou Dundubhi e, em um acesso de fúria, jogou longe o corpo alquebrado e ferido. Acontece que o corpo ensangüentado atingiu a montanha Rishyamukha e respingou sangue no sábio Mathanga, que estava ali imerso em profunda meditação. Furioso, Mathanga amaldiçoou Vali dizendo: “Quem quer que seja o responsável por este ato repreensível terá sua cabeça partida em pedaços, se pisar nesta montanha”. Por isso, Sugriva, Hanuman e outros, escolheram viver na montanha Rishyamukha quando foram exilados do reino de Vali. Estavam certos de que Vali não se atreveria a ir lá. Quem foi o responsável por tudo isto? Foi o próprio Vali. Ele poderia ter parado com a morte de Dundubhi. Ao invés disto, arremessou o corpo, guiado por sua raiva, seu ego e seu ódio. Estas três qualidades negativas foram responsáveis por sua ruína.

Ekapada foi um professor importante e aplicado, mas também era implacável. Ele não permitia que seus estudantes relaxassem nem por um momento. Sua esposa estava grávida. O bebê, no ventre de sua esposa, questionou o pai: “Pai, como você ensina os estudantes sem dar a eles sequer um intervalo para descanso”. Ekapada respondeu: “Estudantes nunca devem ter tempo livre, pois a mente improdutiva é a oficina do diabo. Isto leva a muitas perversões”. Furioso com o atrevimento de seu filho, Ekapada amaldiçoou-o: “Você teve a audácia de questionar meus atos! Que você nasça como *Ashtavakra* (aquele com 8 curvas no corpo)”. *Ashtavakra* tinha que acusar a si mesmo por sua situação deplorável, porque ele questionou a conveniência dos atos de seu pai sem entender as razões por trás deles.

O rei Shanthanu, pai de Bhishma, queria se casar com Sathyavathi, filha de Dasaraja. Para realizar o desejo de seu pai, Bhishma foi a Dasaraja e pediu-lhe que desse Sathyavathi em casamento a seu pai. Dasaraja concordou com a condição de que somente o filho de Sathyavathi fosse o príncipe herdeiro. Conseqüentemente, Bhishma prometeu que permaneceria solteiro. Ele ganhou a Graça Divina por sua devoção a seu pai.

Vinatha e Kadru eram as duas esposas do sábio Kashyap. Enquanto jogavam, começaram a competir. O prêmio seria que a perdedora e seu filho serviriam à vencedora e a seu filho por toda a vida. Kadru venceu. Pelos termos da competição, Vinatha e seu filho serviriam a Kadru e a seu filho. Certo dia, Kadru disse a Vinatha: “Você é como minha irmã. Eu a libertarei se você procurar o vaso do néctar do céu”. Incapaz de suportar ver o sofrimento de sua mãe, Garuda encarregou-se desta estupenda tarefa e trouxe o vaso do néctar do céu, libertando, assim, a si e a sua mãe da escravidão. Satisfeito com a devoção de Garuda, o Senhor *Vishnu* derramou sua Graça sobre ele, tornando-o seu veículo. Qual é o motivo por trás de Garuda ter se tornado o veículo do Senhor *Vishnu*? Foi a decisão nobre que lhe concedeu proximidade ao Divino.

Para cada acontecimento neste mundo, tempo, ação e causa são essenciais. Deus atua depois de levar em consideração os três fatores: tempo, ação e causa. Tais verdades nobres foram apresentadas nas antigas escrituras da Índia. Mas que pena! Os estudantes modernos não estão se empenhando para compreendê-las, muito menos praticá-las.

A Vastidão do Conhecimento Milenar Indiano

Hoje estamos celebrando o aniversário do Senhor Krishna. Vocês dão importância ao corpo d’Ele, mas não aos Seus ensinamentos. Vocês só estarão celebrando o aniversário de Krishna no seu verdadeiro espírito quando praticarem os ensinamentos d’Ele.

Misteriosos são os caminhos do Divino. É difícil compreender como a Divina Graça atua. Há inumeráveis exemplos de Deus vindo para salvar Seus devotos em tempos de necessidade. O santo Kabir era um tecelão. Certo dia, ficou seriamente doente e incapaz de cumprir suas obrigações. O senhor todo-misericordioso, na forma de Kabir, teceu e, assim, veio em seu auxílio. Similarmente, Deus veio na forma de um oleiro e ajudou a Gora Kumbhar fazendo Ele próprio os vasos, quando Kumbhar estava angustiado. Sakkubai, uma devota ardente do Senhor *Panduranga*, cantou continuamente o nome do Senhor. Certo dia, não pôde executar suas tarefas diárias, pois estava com muita febre. Mesmo sob estas circunstâncias, seu marido e sua sogra não permitiram que ela descansasse. Neste momento, o Senhor *Panduranga* assumiu a forma de Sakkubai e cumpriu as obrigações dela. É realmente difícil entender como, quando e aonde Deus virá para salvar Seus devotos. A fé total é essencial para Deus se manifestar.

Dasaratha teve que enviar Rama à floresta por 14 anos como conseqüência de sua promessa a Kaikeyi. Embora desacostumada a qualquer forma de privação, Sita teve que suportar as dificuldades da vida na floresta. Mas Lakshmana não tinha obrigação de passar por tal provação. Por sua intensa devoção a Rama, ele também O seguiu como uma sombra. Ele trouxe frutas, flores e raízes da floresta para servir Rama e Sita, mas ele mesmo jejuou. Lakshmana usou cada momento de sua vida no serviço a Rama. Ele pôs o corpo e a mente no serviço e adoração de Rama como um *Sagunopasaka*. Bharata pediu a Rama que retornasse a Ayodhya, mas seus esforços não tiveram êxito, pois Rama se recusou a retornar. Então, Bharata conformou-se, mas permaneceu fora de Ayodhya em Nandigrama. Seu corpo estava em Nandigrama, mas sua mente estava com Rama. Lakshmana adorou Rama com o corpo e a mente, enquanto a adoração da Índia era puramente mental, pois sua mente estava unida a Rama. Como a adoração da Índia era puramente mental, ele era um *Nirgunopasaka*.

Na ciência há dois modos de observação: direta e indireta. Aquilo que é captado diretamente (consciência) é percepção direta, enquanto que o que é captado indiretamente (subconsciência) é percepção indireta. Esta diferença entre percepção direta e indireta é similar à relação entre a hipnose e o hipnotismo. O que é hipnotismo: um hipnotizador tem a habilidade de entrar na consciência do objeto independente da distância e do tempo. Ele pode ter a experiência da Divindade com o corpo e a mente. Aquele que empreende a experiência somente com a mente, sem o corpo, é o hipnotizado. Lakshmana era bem versado neste conhecimento. Os nomes de Rama e Lakshmana são inseparáveis. Isto acontece naturalmente sem nenhum esforço especial, pois nós sempre dizemos Rama-Lakshmana. Dificilmente se ouvirá a combinação Bharata-Rama. Embora a mente da Índia fosse uma com Rama, seu corpo estava separado de Rama pelo tempo e pela distância.

Hipnose e hipnotismo não são termos modernos. Eles são encontrados nos *Vedas*. Como as pessoas não sabem estes fatos, elas encontram novos termos ou novas palavras para estes conceitos. O hipnotismo é citado nos *Sastras* como 'poder além dos sentidos'. Isto significa que aquele que tem este poder pode conversar com quem está em sono profundo. Mesmo um morto virá e conversará com quem tem tal poder. Não somente isto, pode-se entrar na mente de outra pessoa sentando-se na sua frente. Quem tem tais poderes pode perceber um objeto distante. Daí a expressão "poder além dos sentidos". Não é objeto dos sentidos, pois está além deles. Nossos antepassados possuíam tais poderes. Estes poderes são obtidos somente pelo *Karma*. Assim, todas as nossas ações deveriam ser puras e sagradas. Por isto, pureza da mente, do coração e dos pensamentos é absolutamente necessária. Somente uma pessoa com corpo, mente e intelecto puros pode ser chamada de verdadeiro ser humano.

Deveria existir harmonia completa em pensamentos, palavras e ações do homem. É o que queremos dizer ao afirmar: "O estudo adequado da humanidade é o homem". Os axiomas como "Trabalho é devoção", "O Dever é Deus", não são de origem moderna. Estes eram os ensinamentos de nossos antigos sábios, embora usassem diferentes termos para isto. Considerem todas as atividades como uma oferenda a Deus e todo trabalho como trabalho de Deus. Assim como são essenciais duas asas para um pássaro voar alto no céu, duas rodas para uma bicicleta se mover, amor e serviço são essenciais pra o homem alcançar seu destino. Nenhum benefício resulta de prestar serviço sem amor. Não espere qualquer retorno por seus atos de serviço. A satisfação que vocês obtêm de servir é ela própria a recompensa.

Sejam Como Lakshmana

Hoje, muitas pessoas estão empreendendo atividades de desenvolvimento rural. Eles vêm e dizem para Mim: "*Swami*, nós estamos servindo aos aldeões". Para o benefício de quem vocês estão servindo? É para o meu benefício? Não. Vocês estão servindo por vocês mesmos. Enquanto vocês tiverem o sentimento de que estão servindo aos outros, serão pessoas egoístas. Não é serviço no verdadeiro sentido do termo, enquanto houver sentimento de ego em vocês. Vocês pensam que estão adorando a Mim. É um grande equívoco pensar assim. Se o mesmo *Atma* está presente em cada um, quem é o adorador e quem é o adorado: no caminho da espiritualidade, é um equívoco pensar: "Eu sou seu devoto, você é meu Guru". A verdadeira sabedoria reside em perceber que vocês e Eu somos um. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, você se chama de Meu devoto. Já que você se entregou a Mim, não há diferença entre você e Eu. Então, não há identidade separada de devoto e Deus". "*Visualizar o espírito uno em todos é a verdadeira sabedoria*" (Verso em

Sânscrito). Analogamente, se alguém os critica, não se perturbem. Lembre-se que o mesmo Princípio Átmico está presente em ambos. Não haverá espaço para mal entendido se perceberem esta verdade. Ver a unidade na multiplicidade é o princípio de *Brahma* e ver unidade como diversidade é ilusão (*Bhrama*). Esta ilusão é a causa principal de seus sofrimentos.

Manifestações do Amor Divino!

Desenvolvam, em primeiro lugar, fé em vocês mesmos.

Onde há fé, há amor;
Onde há amor, há paz;
Onde há paz, há verdade;
Onde há verdade, há Deus;
Onde há Deus, há bem-aventurança.

A verdadeira devoção reside em ter fé e atingir a bem-aventurança. Se vocês não têm fé, como podem ter bem-aventurança? Muitos devotos Me pedem: “*Swami*, eu quero felicidade”. Onde está esta felicidade? Vocês podem comprá-la no mercado? Alguma companhia os suprirá de bem-aventurança? Não. Ela está realmente em vocês. Vocês não são capazes de experimentá-la, pois não têm fé em vocês mesmos. Vocês não têm amor por Deus. O amor está dentro de vocês, mas vocês estão direcionando-o para o mundo, não para Deus. O amor do mundo é como nuvens passageiras. Desenvolvam o amor que é estável. Ele não vem nem vai, ele está sempre em vocês. Tenham fé inabalável na existência deste amor. Questionem-se: “Eu existo?” Vocês obtêm a resposta: “Sim, eu existo”. Isto é a verdadeira fé. Aqui está uma flor, aqui está um lenço e aqui está um copo. A palavra ‘está’ denota fé verdadeira. Tenham fé em sua existência “Eu Sou”. Esta é a verdadeira fé.

Vocês não precisam questionar a natureza de Deus ou procurá-IO. Tenham fé total n’Ele. Qual é a utilidade de viver em Prashanti Nilayam se suas mentes estão constantemente indo ao mercado? Sejam como Lakshmana, cujo corpo e mente estavam ambos engajados no serviço a Rama. Bharata estava fisicamente longe de Rama, mas sua mente estava sempre com Ele. Conseqüentemente, Bharata se parecia com Rama em todos os aspectos. Vocês podem ter visto em pinturas da coroação de Rama que Ele e Bharata tinham a mesma cor azul. A mente da Índia era totalmente centrada em Rama. Por tal concentração intensa, ambos se tornaram um. Similar era o caso de Lakshmana, que não somente servia a Rama fisicamente, mas também o contemplava dia após dia. O amor de Rama por Lakshmana era tão intenso que, quando Lakshmana desmaiou no campo de batalha, Rama lamentou: “Ó Lakshmana, Eu não posso viver sem você. Eu posso conseguir outra mãe como Kausalya, outra esposa como Sita, mas não um irmão como você”. Como Deus pode lamentar? Era apenas um plano divino representado por Rama para mostrar ao mundo a nobreza e a grandeza de Lakshmana. Tal amor sagrado é como um poderoso imã. Tal amor altruísta e desapegado transcende a ação, o espaço, o tempo, a causa e o efeito. As pessoas Me perguntam: “*Swami*, templos são construídos para Hanuman e Rama. Por que ninguém constrói um templo para Lakshmana?” Eu pergunto então: “Tolo, existe algum templo para Rama onde Lakshmana não esteja?” Se perceberem este fato, tal dúvida nunca surgirá.

Renunciem a *Trishna* e Atinjam *Krishna*

No tempo de Krishnavatara, havia duas irmãs, Radha e Radhika. Radhika era uma *Sagunopasaka* e Radha uma *Nirgunopasaka*. Radha constantemente cantava o nome de Krishna, enquanto Radhika estava absorta na forma física de Krishna. Ela estava extremamente triste, porque Krishna tinha ido para Mathura. Ela não quis mais comer e beber e disse: “Krishna, no meu coração mantenho Sua forma de lótus fresca com minhas lágrimas. Agora até minhas lágrimas secaram. Como poderei preservar sua forma em meu coração? Meu coração, que é sua dádiva, eu estou retornando-o a Você. O que mais eu posso oferecer a Seus pés? Aceite as minhas reverências e a mim mesma”. Ela se entregou a Krishna. Radha viu isto. Ela acreditava que *Nirgunopasana* era superior a *Sagunopasana*, mas após observar a entrega total de Radhika, percebeu a grandeza de *Sagunopasana*. Depois disto, ela constantemente meditou no nome e na forma de Krishna.

Vocês devem ter ouvido esta canção de Tulasidas: “*Nava Kanja Lochana Kanja Mukha kara Kanja Pada...*” Nesta canção, as mãos, pés, faces, olhos, etc. do Senhor são comparados à flor de lótus. Ele ora para que o lótus permaneça em seu coração para sempre. Radha e Radhika oravam para Krishna residir

permanentemente em seus corações. Tal devoção intensa é rara atualmente. Hoje as pessoas meramente dizem: “Krishna, Krishna” quando circulam ou passam por um templo. Qual o valor dessa devoção parcial? Eles são devotos simplesmente no nome. Vocês devem se esforçar para obter a grande riqueza do amor de Deus. Somente, então, desfrutarão da experiência da unidade. “*Com mãos, pés, olhos, cabeça, boca e ouvidos que permeiam tudo, Deus permeia todo o universo*” (Verso em Sânscrito). Ramadas também teve esta experiência da onipresença de Deus. Thaneesha aprisionou-o, mas ele nunca abandonou o nome de Rama. “Ó Rama, se tudo é Tua forma, como posso estar separado de Ti?”

Os devotos atuais têm alguma forma da divindade em suas mentes, mas praticam rituais de forma mecânica, sem qualquer consciência. Toda sua caridade e reverência não têm significado para o Senhor. Mostrem sua caridade e riqueza ao departamento de arrecadação de impostos. Deus necessita somente de seu amor. Não há impostos sobre o amor. Vocês podem encontrar inúmeras dificuldades e obstáculos. O próprio Senhor pode sujeitá-los a testes. Vocês não devem se desestabilizar por causa deles. Tudo é somente para o seu bem. Não se entristeçam por qualquer perda, nem exultem pelo ganho. A mente estável na perda e no ganho é o verdadeiro *Sadhana*. Há alguns que sentam em meditação, mas suas mentes estão no mercado ou no cabeleireiro. Isto é meditação ou *japa*? A mente deveria estar imersa em Krishna, ao invés de estar repleta de desejos (*Trishna*). É necessário Krishna, não desejos. Krishna realizará todos os seus desejos.

Queridos devotos!

Apenas cantar o nome do senhor não é suficiente. Ofereçam seu amor a Deus. O amor não é sua propriedade. De fato, ele é propriedade de Deus. Entreguem a Deus o que é d’Ele. Qual a utilidade de uma vida longa sem esta oferenda? Vocês não têm direito de oferecer seu amor a ninguém, a não ser Deus. Se oferecerem todo o seu amor a Deus, ele cuidará de todas as suas necessidades. Não há nada que Ele não possa fazer neste mundo. Na cidade ou no campo, na floresta ou no céu, no pico elevado ou no fundo do oceano, Deus está em todos os lugares. Espaço e tempo são permeados por Ele. Todos os seres são suas formas. Experimentem esta verdade, transformem-na em prática e desfrutem a bem-aventurança. Isto é verdadeira devoção. Só então, a vida humana atinge verdadeiro significado.

Manifestações do Amor Divino!

Atualmente, onde quer que vamos há inquietação, ego e conflitos. Vocês deveriam desenvolver o amor e compartilhá-lo com todos – parentes, amigos e até inimigos. Então, tudo será envolvido pelo amor. Sendo assim, vivam em amor.

Bhagavan concluiu Seu discurso com o Bhajan “Prema Mudhita Manase Kaho...”